obra anti-racista de William Faulkner, dirigida por Clarence Brown. Outros papéis de sua carreira, a partir de então a mais variada e segura: *Stars in my Crown* (O Testamento de Deus), *The Breaking Point* (Redenção Sangrenta), *Young Man With a Horn* (Êxito Fugaz), *Kiss me Deadly* (A Morte Num Beijo), *Trial* (A Fúria dos Justos), *Something of Value* (Sangue sôbre a Terra). Casado três vêzes, Hernández deixou quatro filhos.

ARTHUR C. MILLER

Um dos maiores iluminadores do cinema norte-americano. Morreu em Hollywood, aos 75 anos, a 13 de julho. Pioneiro na direção de fotografias, participou de muitas obras importantes, sempre com um trabalho profissional de alta categoria. Ganhou três "Oscar's" da Academia, em: *How Green Was My Valley* (Como Era Verde Meu Vale), *Song of Bernadette* (A Canção de Bernadette) *Anna and the King of Siam* (Ana e o Rei do Sião), todos na 20th Century Fox, estúdio que lhe deve alguns dos seus melhores trabalhos.

FRANCES FARMER

Atriz de teatro e cinema, que conjugava beleza e talento, Frances Farmer morreu a primeiro de agôsto, aos 56 anos. Estreou no cinema em *Come and Get It* (Meu Filho é o Meu Rival), na Paramount, em 1936, e, no mesmo ano, na Broadway, na peça de Clifford Odets, "Golden Boy". No cinema, entre outros filmes, trabalhou em: *Ebb Tide* (O Tufão), em 1937; *Ride a Crooked Mile* (Sangue de Cossaco), em 1938; *Toast of New Orleans*, 1938; *South of Pago Pago* (Ao Sul de Pago Pago), em 1940; *Son of Fury* (Ódio no Coração), 1942. O alcoolismo prejudicou sua carreira, de 1942 a 1949. Voltou às atividades artísticas em 1960, em programas de TV e teatros universitários.

HEIN HECKROTH

Ganhador de dois Oscars da Academia na categoria de "set designer", em 1948, por *The Red Shoes* (Os Sapatinhos Vermelhos), e em 1951 por *Tales of Hoffmann* (Os Contos de Hoffmann), ambas produções inglêsas sôbre *ballet*. Morreu a 6 de julho, em Amsterdam, Alemanha, país onde nasceu. Notabilizou-se como criador de *sets* para *ballet* e teatro em geral. No cinema, além dos citados, tem outro trabalho importante, no filme de Alfred Hitchcock *Torn Curtain* (Cortina Rasgada), filmado na Alemanha.

OBERHAUSEN NO BRASIL

"Ainda que geogràficamente não se encontrem uns ao lado dos outros, todos somos vizinhos. O filme de um homem de outro povo é um meio elementar para abolir os preconceitos, e os preconceitos têm sido a base da maioria dos conflitos políticos." Resumindo essa meta de utilizar o filme como ponte entre os povos no lema *"Rumo ao Vizinho" (Weg Zum Nachbarn)*, a cidade industrial alemã de Oberhausen criou há 16 anos um importante festival internacional de curta-metragem.

De suas mostras, realizadas anualmente, surgiram tendências decisivas para o cinema moderno: a renovação tcheca, alemã e húngara, a redescoberta do desenho-animado, a modernização das técnicas documentárias, a comercialização do curta-metragem. Os poloneses Roman Polanski e Jan Lenica, os franceses Chris Marker e Agnès Varda, os tchecos Jan Nemec e Pavel Juracek, os alemães Alexandre Kluge e Werner Herzog, foram alguns dos diretores revelados em Oberhausen.

Entre 18 e 26 de agôsto, a Cinemateca do MAM e o Instituto Cultural Brasil-Alemanha apresentaram um re-

"SENHOR CABEÇA" DE JAN LENICA

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

sumo da trajetória dos filmes de curta-metragem de 19 países exibidos naquele festival, desde sua criação. Pela importância do conjunto, a mostra foi um acontecimento singular para a vida cinematográfica brasileira. O programa completo inclui os filmes:

Rumo ao Vizinho 64 (Weg Zum Nachbarn 64), de Dusan Vukotic, Iugoslávia, 1964; *Vidro* (Glas), de Bert Haanstra, Holanda, 1958; *A Entrevista* (The Interview), de Ernest Pintoff, EUA, 1960; *O Dia em que Manolete foi Morto* (The Day Manolete was Killed), de Dave Butler e Barnaby Conrad, EUA, 1958; *O Sonho dos Cavalos Selvagens* (Le Songe des Chevaux Sauvages), de Denys Colomb de Daunant, França, 1960; *Senhor Cabeça* (Monsieur Tête), de Jan Lenica e Henri Gruel, França, 1959; *Domingo* (Sunday), de Dan Drasin, EUA, 1962; *Feliz Aniversário* (Hereux Anniversaire), de Pierre Etaix, França, 1961; *Couro de Gato*, de Joaquim Pedro de Andrade, Brasil, 1961; *Dois Homens e um Armário* (Dwaj ludzie Z Stafa), de Roman Polanski, Polônia, 1958; *Brutalidade em Pedra* (Brutalitat in Stein), de Alexander Kluge e Peter Schmoni, Alemanha Federal, 1960.

O Vermelho e o Prêto (Czerwonne i Czarne), de Witold Giersz, Polônia, 1963; *Josef Killian* (Postava K Podpirani), de Pavel Juracek e Jan Schmidt, Tchecoslováquia, 1963; *O Jôgo* (Igra), de Dusan Vukotic, Iugoslávia, 1963; *A Maçã* (The Apple), de George Dunning, Inglaterra, 1961; *O Gordo e o Magro* (Le Gros et le Maigre), de Roman Polanski, França, 1961; *Madeleine Madeleine*, de Vlado Kristl, Alemanha Federal, 1964; *Neve* (Snow), de Geoffrey Jones, Inglaterra, 1963; *A Mulher Através do Binóculo* (La Dame à la Longue-Vue), de Serge Korber, França, 1962.

Rumo ao Vizinho 65 (Weg Zum Nachbarn 65), de Jan Lenica, Alemanha Federal, 1966; *Os Jogos dos Anjos* (Les Jeux des Anges), de Walerian Borowczyk, França, 1964; *Pêssegos* (Peaches), de Michael Gill, Inglaterra, 1964; *Retrato de uma Prova Circunstancial* (Porträt Einer Bewährung), de Alexander Kluge, Alemanha Federal, 1965; *Prêto-Branco-Vermelho* (Schwarz-Weiss-Rot), de Helmut Herbst, Alemanha Federal, 1964; *Núpcias* (Svadba), de Michael Kabhidze, URSS, 1964; *A Letra A* (A), de Jan Lenica, Alemanha Federal, 1964; *Alf, Bill e Fred* (Alf, Bill and Fred), de Bob Godfrey, Inglaterra, 1964; *Insônia* (Insomnie), de Pierre Etaix, França, 1963; Aos (Aos), de Yoji Kuri, Japão, 1964.

Rumo ao Vizinho 66 (Weg Zum Nachbarn 66), de Pavel Prochaska, Tchecoslováquia, 1966; *Elegia* (Elegia), de Zoltán Huszárik, Hungria, 1965; *O Dicionário de Joaquim* (Le Dictionnaire de Joachim), de Walerian Borowczyk, França, 1966; *Time Piece*, de Jim Henson, EUA, 1965; *Oh Dem Watermelons*, de Robert Nelson, EUA, 1965; *A Mão* (Ruka), de Jiri Trnka, Tchecoslováquia, 1965; *O Mistério Koumiko* (Le Mystère Koumiko), de Chris Marker, França, 1965.

Rumo ao Vizinho 67 (Weg Zum Nachbarn 67), de Dusan Vukotic, Iugoslávia, 1967; *Parada em Myrlandet* (Uppehall i Myrlandet), de Jan Troell, Suécia, 1965; *A Mósca* (Muha), de A. Marks & V. Jutrisa, Iugoslávia, 1967; *Mãe e Filho* (Mutter und Sohn), de Jan Nemec, Holanda, 1967; *12-12-42*, de Bernard Stone e Tom McKonough, EUA, 1966; *Frederic Chopin: Valse Minute*, de A. Kaminski e M. Marzynski, Polônia, 1967; *Relatividade*, de Ed Emshwiller, EUA, 1966.

História Curta (Scurta Istorie), de Ion Popescu-Gopo, Romênia, 1958; *Os Músicos* (Muzicanci), de Kazimierz Karabasz, Polônia, 1961; *Picolo* (Pikolo), de Dusan Vukotic, Iugoslávia, 1960; *Por um Pedaço de Pão* (Sousto), de Jan Nemec, Tchecoslováquia, 1961; *O Inspetor Volta para Casa* (Inspektor se Vatrio Kuci), de Vatroslav Mimica, Iugoslávia, 1961; *Lonely Boy*, de Wolf Koenig e Roman Droitor, Canadá, 1963; *A Poltrona* (Fotel), de Daniel Szczechura, Polônia, 1964; *De Mãos Dadas* (Kezenfogva), de Anna Herksó, Hungria, 1964; *Os Mamíferos* (Ssaki), de Roman Polanski, Polônia, 1963; *Tudo é Número* (Wszystko Jest Liczba), de Stefan Schabenbeck, Polônia, 1967; *Santa Tereza*, de Alfredo Anzola, Venezuela, 1970.

Rumo ao Vizinho 68 (Weg Zum Nachbarn 68), de A. Marks e V. Jutrisa, Iugoslávia, 1968; *A Sexta Face do Pentágono* (La Sixième Face du Pentagone), de Chris Marker, França, 1967; *Uma Coisa Engraçada Aconteceu no Meu Caminho para o Gólgota* (A Funny Thing Happened on my Way to Golgotha), de Grapjos e Robbe de Hert, Bélgica, 1967; *Gavota* (Gavotte), de Walerian Borowczyk, França, 1967; *Hobby*, de Daniel Szczechura, Polônia, 1968; *O Homem Perfeito* (Det Perfekte Menneske), de Jorgen Leth, Dinamarca, 1967; *Historia Naturae*, de Jan Svankmajer, Tcecoslováquia, 1968; *Últimas Palavras* (Letzte Worte), de Werner Herzog, Alemanha Federal, 1968; *Off-On*, de Scott Bartlett, EUA, 1967; *Thx 1138 4 Eb*, de George Lucas Jr., EUA, 1967.

Rumo ao Vizinho 69 (Weg Zum Nachbarn 69), de Grapjos e Robbe de Hert, Bélgica, 1969; *O Apartamento* (Byt), de Jan Svankmajer, Tchecoslováquia, 1968 *Billabong*, de Will Hindle, EUA, 1968; *Eu Não* (Ich Nicht), de Wolfgang Petersen, Alemanha Federal, 1968; *Monsieur Jean-Claude Vaucherin*, de Pascal Aubier, França, 1968; *O Vaivém dos Dias* (Idu Dani), de Nedeljko Dragic, Iugoslávia, 1969; *San Francisco*, de Anthony Stern, *Da Revolta à Revolução* (Von der Revolte zur Revolution), de Kurt Rosenthal, Alemanha Federal, 1968;

Rumo ao Vizinho 70 (Weg Zum Nachbarn 70), de Nedeljko Dragic, Iugoslávia, 1970; *Ondas Populares* (Ollas Populares), de Gerardo Vallejo, Argentina, 1969; *Uma Nota lá de Cima* (A Note from Above), de Derek Phillips, Inglaterra, 1970; *Métodos* (Modszerek), de Judit Vas, Hungria, 1970; *O Tanoeiro* (Bondar), de Iwan Dulgerov, URSS, 1970; *Os Panteras Negras* (Black Panthers), de Agnès Varda, EUA, 1970; *Paz* (Peace), de John G. Marshall, EUA, 1970; *Invocação de Meu Irmão Diabólico* (Invocation of my Demon Brother), de Kenneth Anger, Inglaterra, 1970; *Nem Tudo que Voa é Pássaro* (Nije Ptica Sve Sto Leti), de Borislav Sajtimac, Iugoslávia, 1970; *Semana Tranqüila em Casa* (Tichy Tyden V Dome), de Jan Svankmajer, Tchecoslováquia, 1970.

LP COM TRILHAS DE FILMES NACIONAIS

Algumas das melhores músicas e partituras escritas diretamente para filmes brasileiros, nos últimos doze anos, foram reunidas pelo sonoplasta Geraldo José (capixaba de 40 anos, que gravou faixas sonoras de mais de 152 fitas) num LP patrocinado pelo Instituto Nacional do Cinema, e que será lançado êste mês pelo Museu da Imagem e do Som. O resumo em disco de trilhas musicais brasileiras preenche uma lacuna e possibilita a abertura de uma nova faixa de produção para as gravadoras nacionais.

Do LP de Geraldo José constam, entre outras, as seguintes peças: *A Penúltima Donzela*, de autoria de Egberto Gismondi, recentemente premiada pelo INC como a melhor partitura de 1969; *Mar Corrente*, de Baden Powell; *Os Deuses e os Mortos*, de Milton Nascimento; *Férias no Sul* e *Mandacaru Vermelho*, de Remo Usai; *Riacho de Sangue*, de Guerra Peixe; *Meu Pé de Laranja Lima*, de Edino Krieger e *Os Senhores da Terra*, de Sidney Miller.